



USO DE AULA PRÁTICA PARA O ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DA MATA CILIAR: Um Relato de Experiência

Luiz R. SOUZA¹; Clair A. POIATTI²; Jane P. S. SANCHES³

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade proposta foi realizada com o objetivo de compartilhar a importância de utilizar aulas práticas no ensino de educação ambiental e foi desenvolvida com os alunos do 7º ano do ensino fundamental na Escola Municipal CAIC Professor Arino Ferreira Pinto. Os alunos obtiveram anteriormente aulas expositivas com o tema “mata ciliar” e posteriormente confeccionaram maquetes de caixas de erosão de acordo com suas criatividade e interesses. O trabalho teve êxito em fomentar as habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

Palavras-chave:

Caixa de Erosão; Educação Ambiental; Atividade lúdica.

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a implementação da disciplina de Ciências Naturais no ensino fundamental seja marcada por pontos negativos devido a desvalorização e desmotivação por parte dos alunos como resposta às metodologias tradicionais, onde a educação se baseia em aulas expositivas (LIMA *et al.*, 2013). No entanto, existe a consciência da importância das aulas de Ciências para o desenvolvimento dos alunos com a sociedade.

O objetivo inicial ao se ensinar sobre ciência é despertar no aluno o interesse e a uma visão mais clara sobre a área e posteriormente buscar ensiná-los a pensar de maneira científica (SANTOS; BISPO; OMENA, 2005 apud ALMEIDA; WELLISON, 2020, p. 20). Sendo assim é fundamental que o docente implemente atividades dinâmicas que aproxime o aluno ao conteúdo.

Utilizar aulas práticas é importante para concretizar o conhecimento prévio com novos conhecimentos. A teoria da aprendizagem significativa proposta pelo psicólogo da educação David Ausubel (1918-2008), define que a estrutura cognitiva é, no entanto, uma estrutura hierárquica de conceitos que são absorvidos de experiências do indivíduo (MOREIRA, 1982, p. 153), permitindo que os alunos sejam ativos no processo de ensino-aprendizado e na construção do próprio conhecimento.

¹ Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas. E-mail: luiz.renato@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Supervisora PIBID/CAPES, ESCOLA MUNICIPAL CAIC PROFESSOR ARINO FERREIRA PINTO - Poços de Caldas. E-mail: clairpoiatti@gmail.com

³ Coordenadora PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS - Câmpus Poços de Caldas. E-mail: jane.sanches@ifsuldeminas.edu.br

A produção de caixas de erosão é uma iniciativa de transmitir saberes ecológicos promovendo a educação ambiental envolvendo conhecimentos científicos e populares para conservação de solo e água (MIRANDA *et al.*, 2011).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento da atividade foi realizado pela professora e supervisora da turma juntamente com o autor deste relato de experiência e com os demais bolsistas do PIBID que atuam na Escola Municipal CAIC Professor Arino Ferreira Pinto. Para o desenvolvimento das maquetes foi necessário um embasamento teórico sobre a importância da vegetação ripária e uma aula sobre educação ambiental, com ênfase em conservação e preservação do solo que foi apresentada em data anterior, pelos próprios integrantes do programa.

Para a confecção das maquetes foram utilizados materiais de baixo custo como garrafas PET, solo, serapilheira, tesoura, pazinha de jardinagem, alpiste, barbante e recipientes para coletar a água que escorre. Alguns materiais, como a serapilheira, foram coletados pelos próprios alunos.

Os alunos formaram trios e grupos para a confecção das maquetes. A realização da atividade proporciona a capacidade de estimular a socialização e pensamento crítico, tornando a atividade significativa (CASTELLAR *et al.*, 2016, p. 73).

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade sobre a importância da mata ciliar foi realizada em 3 módulos de 50 minutos cada um. No primeiro módulo os pibidianos realizaram a aula puramente teórica. É importante mencionar que os alunos já possuíam conhecimento prévio sobre a importância da vegetação ripária, então foi possível problematizar a degradação da vegetação e os resultados que a ação antrópica causa sobre as cidades e aos ecossistemas. Houve um debate entre os alunos sobre o tema e como conclusão da aula conversamos sobre preservação e reflorestamento de áreas degradadas.

No segundo módulo tivemos uma pequena atividade lúdica como caça-palavras sobre a mata ciliar e partimos para o pátio da escola. Lá conversamos sobre a importância da serapilheira e formação do solo e, a partir disso, os alunos recolheram a serapilheira, que foi colocada em 3 sacos. Coletou-se também folhas, flores, frutos secos e galhos. A Figura 1 refere-se à atividade.

No terceiro e último módulo, primeiramente foi feita uma aula prática com os alunos a partir das maquetes feitas pelo próprio pibidiano. Realizamos uma prática com as três garrafas PET, uma com o solo e o alpiste plantado, uma com apenas o solo e a outra com o solo e a serapilheira. Os alunos fizeram a demonstração do que seria uma chuva nesses diferentes ambientes representados pelas garrafas, jogando água no solo com diferentes coberturas (alpiste já germinado, apenas solo e serrapilheira), e foi possível ver a diferença da cor da água que escorria pelas três garrafas.

Depois da realização do experimento, os alunos formaram grupos e cada grupo fez uma maquete diferente, assim como mostram as Figuras 2 e 3.

Apesar das dificuldades de preparar uma aula prática, os esforços e principalmente o interesse dos alunos ao se envolver na realização da aula é compensador. Neste relato é perceptível a construção do conhecimento significativo e o desenvolvimento da autonomia do aluno ao criar materiais didáticos-pedagógicos, como as caixas de erosão.



Figura 1 - Coleta de serapilheira.

Fonte:Imagens produzidas pelos bolsistas(2025).



Figura 2 - Plantio e produção das caixas de erosão.

Fonte: Imagens produzidas pelos bolsistas(2025).



Figura 3 - Caixas de erosão produzidas pelos alunos.

Fonte: Imagens produzidas pelos bolsistas(2025).

5. CONCLUSÃO

A realização da aula prática mostrou resultados positivos pois foi evidente o empenho dos alunos durante as aulas de confecção das maquetes e o sentido de relacionar as caixas de erosão com a suas realidades, no ambiente em que suas comunidades estão inseridas. A proposta de realizar a atividade no pátio da escola proporcionou o espaço necessário para produção das maquetes dando leveza, descontraindo e contribuindo nas relações sociais entre os alunos. Além disso, causou um impacto muito significativo, tanto nos bolsistas quanto nos alunos, que ficaram com expectativas de novas práticas.

AGRADECIMENTOS

Os autores deste trabalho agradecem ao IFSULDEMINAS-Poços de Caldas pelo suporte, ao PIBID/CAPES pelo apoio e às escolas em que o programa está inserido e que contribuíram com todo o auxílio necessário para a elaboração da atividade.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (Org.). **Metodologias ativas: introdução**. São Paulo: FTD, 2016.

LIMA, Jane Helen Gomes de; SIQUEIRA, Ana Paula Pruner de; COSTA, Samuel. **A utilização de aulas práticas no ensino de Ciências: um desafio para os professores**. Revista Técnico-Científica do IFSC, v. 1, n. 5, p. 486-495, 2013.

MIRANDA, Gabriel A. et al. **Simulador de erosão como prática educativa para conservação de solos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 33., 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: SBCS, 2011

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: A Teoria de David Ausubel**. São Paulo, Moraes, 1982.